

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RENAN VIGOLO DA SILVA**

O “CLÁSSICO DAS BARRANCAS”:  
CLUBE ESPORTIVO LAJEADENSE *VERSUS* ESTRELA FUTEBOL CLUBE

**Porto Alegre – RS  
2011**

**RENAN VIGOLO DA SILVA**

O “CLÁSSICO DAS BARRANCAS”:  
CLUBE ESPORTIVO LAJEADENSE *VERSUS* ESTRELA FUTEBOL CLUBE

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final para obter o título de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Janice Zarpellon Mazo

**Porto Alegre – RS**

**2011**

## RESUMO

O presente estudo histórico pretende reconstruir o evento futebolístico denominado “clássico das barrancas”, que são jogos disputados pelos dois dos principais clubes de futebol do Vale do Taquari, Clube Esportivo Lajeadense e Estrela Futebol Clube, no Rio Grande do Sul. O Clube Esportivo Lajeadense foi fundado em 1911, sendo um dos clubes de futebol mais antigo da região. Após duas décadas, em 1931, se constituiu o Estrela Futebol Clube. Com o passar dos anos a rivalidade entre esses clubes aumentou e o clássico ganhou em competitividade e emoção. Este trabalho aderiu a uma metodologia baseada em fontes escritas e imagéticas. Essas fontes são oriundas de livros, recortes de jornais, entrevistas e fotos. Os materiais foram submetidos a uma análise visando identificar a rivalidade vivenciada pelos dois clubes de futebol.

O Clássico das Barrancas é a marca da rivalidade entre dois municípios que transpassa o tempo. O clássico é um patrimônio histórico de Lajeado, Estrela e do Vale do Taquari.

**Palavras-Chave:** Esporte, Futebol, história.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. METODOLOGIA.....	7
3. CLUBE ESPORTIVO LAJEADENSE.....	9
4. ESTRELA FUTEBOL CLUBE.....	19
5. O CLÁSSICO DAS BARRANCAS.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
7. REFERÊNCIAS.....	36

## 1. INTRODUÇÃO

O “clássico<sup>1</sup> das barrancas” são os jogos que envolvem a disputa de dois clubes de futebol do Vale do Taquari: Clube Esportivo Lajeadense *versus* Estrela Futebol Clube. O Lajeadense é um dos clubes mais antigos da região, que teve como seu primeiro rival o Grêmio Esportivo Estrelense. Após a extinção desse clube, o Lajeadense ficou alguns anos sem ter um adversário com quem pudesse rivalizar nos jogos de futebol. Com a fundação do Estrela na década de 1930 o cenário das disputas futebolísticas na região, novamente, mudou. Desde então os jogos entre esse dois clubes tornaram-se um clássico no Vale do Taquari.

O Lajeadense foi fundado em 1911 na cidade de Lajeado, pela iniciativa de um grupo de amigos que se reuniam todos os finais de semana para a prática do futebol num lugar conhecido como “Potreiro dos Berner”. Esse clube figura até hoje nos gramados gaúchos, sendo considerado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) um dos 24 clubes mais antigos em atividade no Brasil. Além disso, a rivalidade histórica com o clube da cidade vizinha de Estrela também tornou esse clube uma referência no Vale do Taquari.

Na cidade de Estrela, no ano de 1931, um grupo de homens reunidos na conhecida na época, Confeitaria Elite decidiu criar um clube de futebol, o Estrela. Nas décadas seguintes, este clube vigorou muitas vezes na elite do futebol gaúcho. Também se destaca na região do Vale do Taquari pelos jogos realizados com o Lajeadense: o “clássico das barrancas”.

---

<sup>1</sup> A palavra clássico é um conceito que historicamente se refere às manifestações da Grécia Antiga. Mas com o passar dos anos a palavra foi sendo reinventada e utilizada para designar quase tudo. Segundo a coordenadora do curso de História da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Maria Cecília Pilla, em entrevista ao Jornal Gazeta do povo, o que determina se algo é clássico, ou não, é a autoridade de quem faz o enunciado. Um sujeito com reconhecimento na sociedade, um crítico de arte ou um estudioso, por exemplo, pode fazer com que uma peça de teatro ou uma canção pop se tornem um clássico. A professora chama atenção para o fato de que todo clássico está ligado ao conceito de belo e bom e, na sociedade de consumo, os produtos que recebem esse rótulo passam a ser mais procurados. “*De um destino turístico a um filme, de uma casa noturna a um autor, as pessoas gostam de consumir o que é chamado de clássico*”, afirma Maria Cecília. No futebol, clássico é o nome dado a um confronto entre duas entidades esportivas, geralmente da mesma cidade, região ou estado. Uma frase emblemática do ex-atacante do Grêmio e da seleção brasileira Jardel resume o termo clássico. “Clássico é clássico e vice-versa”.

A rivalidade futebolística do Vale do Taquari teve início a partir do ano de 1931, quando foi fundado o Estrela Futebol Clube. Com o passar dos anos a competitividade entre os clubes aumentou e o clássico ganhou em emoção e popularidade. Nos anos 1930 e 1940, o clássico ficou marcado por inúmeras brigas entre os dois clubes de futebol dentro e fora de campo.

Os atos violentos entre torcedores do “clássico das barrancas” cresceram de tal forma que a polícia do Estado coibiu a realização de jogos de futebol entre o Lajeadense e Estrela. Essa proibição perdurou por alguns anos e só depois de muita discussão entre os dois clubes, a polícia do Estado e a Federação Gaúcha de Futebol (FGF) foram liberados os jogos entre os dois clubes.

Já nos anos 1960, 1970 e 1980 o clássico teve como marco importante jogos válidos pelo campeonato gaúcho, fato que tornou possível a visualização do clássico em todo estado. O ano de 1976 foi um ano histórico, pois os dois clubes disputam a primeira divisão do campeonato gaúcho. Infelizmente o clássico entre eles não ocorreu, pois os clubes estavam em grupos diferentes e apenas o Estrela passou de fase.

Embora o Estrela tivesse conquistando espaço no futebol gaúcho na década de 1970, nos anos 1980, não resistiu aos problemas financeiros e fechou as suas portas para o futebol profissional em 1988. Este fato ocasionou um recesso de 17 anos do “clássico das barrancas”. Somente no ano de 2005 voltou a vigorar a disputa, quando os dois clubes participaram da Copa RS. Nesse ano as equipes se enfrentaram por duas vezes, e nas duas ocasiões o Lajeadense saiu-se vitorioso. No ano seguinte, em 2006, foram realizados os dois últimos “clássicos da barranca” válidos pelo Campeonato Gaúcho de Futebol da segunda divisão, sendo que no primeiro jogo o Lajeadense venceu o Estrela em casa e no jogo de volta o confronto terminou empatado.

O objetivo do trabalho é reconstruir o evento futebolístico denominado “clássico das barrancas” que ocorreu entre o Lajeadense e o Estrela.

A pesquisa pretende exaltar a importância dos clubes do interior e dos clássicos vivenciados por eles. A literatura atual envolve quase que exclusivamente os clubes da capital e da região metropolitana, poucas são as referências que abordam os clubes do interior do Estado.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa que busca reconstruir a história do “clássico das barrancas” foi baseada em fontes escritas e algumas imagens. Essas fontes são oriundas de livros, recortes de jornais e entrevistas.

Para a obtenção desse material foi preciso realizar viagens a cidade de Lajeado, onde pessoas ligadas ao clube, em especial o dirigente Zé, foram contatadas. Por meio desta pessoa chegamos até Rodrigo Conte, jornalista da cidade de Lajeado, responsável pela reunião do material que estava sendo coletado na cidade para a realização de um caderno informativo sobre os 100 anos de história do Lajeadense.

Através do jornalista alguns materiais sobre o clube Lajeadense e sobre o clássico foram adquiridos para fazer cópia. Além disso, Rodrigo Conte recomendou o contato com José Schierholt, jornalista e escritor da cidade de Estrela. Ele colaborou emprestando material referente ao Estrela e ao “clássico das barrancas”.

Os livros de Olides Canton, jornalista e escritor, nascido na cidade gaúcha de Serafina Corrêa no ano de 1952, indicaram a necessidade de acessar recortes do jornal “O Paladino”, publicado na cidade de Estrela até o ano de 1941. Atualmente O Paladino é o nome de uma livraria da cidade. Outro jornal consultado foi “O Labor”, da cidade de Lajeado, que também não existe mais. A busca por mais informações em jornais também foi realizada no arquivo do jornal “Correio do Povo”, em Porto Alegre. Neste buscava-se encontrar relatos do “clássico das barrancas” ocorridos nos campeonatos gaúchos da segunda e da primeira divisão, mas a pesquisa não obteve sucesso, pois como de costume dos jornais da capital, poucas eram as informações dos times do interior.

Também referente aos clássicos realizados em âmbito estadual foi contatada a Federação Gaúcha de Futebol, onde se buscava encontrar as fichas dos jogos disputados entre o Lajeadense e o Estrela Futebol Clube. Após contato com a FGF ficou evidente que os dados não poderiam ser passados para qualquer pessoa; segundo a secretária os carnes de jogos só poderiam ser vistos com o aval do presidente da FGF, Francisco Noveletto.

Já as fontes imagéticas tiveram quase que a sua totalidade oriunda da *internet*, principalmente de *blogs* da região do Vale do Taquari e *sites* relacionados à região e ao futebol gaúcho. Além das imagens foram colhidas informações da *internet* referentes as cidades de Lajeado e Estrela, sobre os clubes do estado e sobre os clássicos futebolísticos do Rio Grande do Sul.

Os materiais foram examinados visando conhecer um pouco da história das cidades de Estrela e Lajeado. Sabe-se da importância da apresentação tanto do contexto social como cultural da época em que os fatos ocorreram. É imprescindível compreendermos o contexto para conhecer como foi a fundação dos clubes Lajeadense e Estrela, e a rivalidade vivenciada por eles.

Por se tratar de um estudo sobre o futebol brasileiro esperava-se encontrar uma vasta quantidade de materiais sobre o assunto, visto que o futebol no Brasil é considerado uma paixão nacional. Mas a realidade se mostra bem diferente, os clubes de futebol do interior do estado do Rio Grande do Sul, possuem uma literatura muito limitada, sendo às vezes muito difícil acharmos documentos importantes que revelam fatos relevantes para a história desses clubes.



### 3. CLUBE ESPORTIVO LAJEADENSE

O Clube Esportivo Lajeadense foi fundado no dia 23 de abril de 1911 na cidade de Lajeado<sup>2</sup> pela iniciativa de um grupo de amigos que se reuniam todos os finais de semana no “potreiro dos Berner”, um campo improvisado, para praticar o futebol. Este grupo era composto pelos jovens Deodato Borges de Oliveira, Carlos Gravina, Álvaro da Costa Mello, Fritz Plein, Paulo Lima entre outros nomes que se perderam na história.

Deodato Borges de Oliveira foi o primeiro mandatário do Lajeadense. Nascido em Taquari, no dia 10 de outubro de 1885, Deodato veio para Lajeado em 1903, onde era escrivão distrital de Santa Clara do Sul. Foi também subprefeito de Sério e Santa Clara. Casou-se a primeira vez com Júlia Mello, filha de João Batista de Mello. Teve treze filhos deste casamento. Depois do falecimento da sua primeira esposa, Deodato casou-se novamente, agora com Paulina Erna Borchmann e deste matrimônio nasceram mais cinco filhos.

Dirce Bruch, filha de Deodato de 62 anos de idade, moradora de Santa Clara do Sul lembra com emoção de uma das histórias do seu pai. “Ele era apaixonado pelo clube tanto que torceu para que meu filho nascesse no dia do aniversário do clube”. Amauri Bruch, filho de Dirce nasceu no dia 23 de abril de 1961. “O pai no dia do nascimento do Amauri veio me visitar e disse: Eu consegui”. Questionada sobre qual era o seu sentimento em saber que seu pai foi o fundador do clube ela comentou. “Todo dia se falava do Lajeadense na minha casa. Para nós é um orgulho por tem um pedacinho nosso ali dentro. É uma honra (emocionada)”, disse Dirce.

Sua irmã Diva Oliveira, 73 anos relata que sempre acompanhava o pai nos dias de jogos. “Meu pai era apaixonado pelo clube. Lembro que ele ganhou

---

<sup>2</sup> No ano de 1855 é fundada a colônia dos conventos. Em 1875 já com o nome de Lajeado, a localidade foi promovida a distrito. No ano de 1891 desmembrou-se do município de Estrela, tornando-se município. A instalação oficial ocorreu no dia 25 de fevereiro de 1891, com a posse do primeiro intendente Frederico Henrique Jaeger. Através do decreto 618 de 6 de maio de 1903, instituiu-se a Comarca do Vale do Taquari, com sede em Lajeado. A economia de Lajeado nessa época baseava-se prioritariamente na agricultura. O setor industrial começa a dar sinais de crescimento e com ele vem o crescimento populacional, que nesse período chegava a 5% ao ano. É uma cidade de colonização alemã, essa colonização deixou marcas inconfundíveis no município, desde o estilo arquitetônico até o comportamento das pessoas. A colonização alemã trouxe a essa região do estado o gosto pelas práticas esportivas (<http://www.lajeado-rs.com.br>).

uma faixa nos 50 anos do clube, e pediu que quando morresse fosse enterrado com ela”, contou Diva, que atendeu ao pedido juntamente com a mãe.

O fundador segundo os relatos era muito bem quisto, pois fora escrivão e funcionário da prefeitura de Lajeado. “Ele era muito sério. Não gostava que fosse falada a língua alemã do seu lado, pois não entendia nada”, brincou Diva. Questionada sobre a participação da família no futebol, Diva lembra que os meninos não seguiram os passos do pai. “Nós íamos mais a campo do que nossos irmãos.”

Delci de Oliveira Pretto, 70 anos relata, saíamos de Santa Clara para assistir aos jogos aqui em Lajeado. “O Lajeadense era a paixão do meu pai. Ele ouvia no rádio todos os jogos e ficava torcendo fervorosamente. O alviazul era como um filho dele”, relatou Delci.

São muitas as histórias relatadas sobre o fundador Deodato Borges de Oliveira. Uma delas conta que ele se deslocou de cavalo de Santa Clara do Sul para assistir um jogo do alviazul no Florestal. “Chegando ao estádio, não reconheceram o pai, e quiseram lhe cobrar ingresso. Chateado, retornou para casa e nunca mais voltou a assistir uma partida do clube no qual foi fundador”, relata Ursulina.

Os primeiros atletas do Lajeadense também eram diretores e sócios do clube, que se mantinha com contribuições mensais. Os primeiros craques do alviazul eram: Lima, Plei e Plein II; Edmundo Fett, Ernesto Schmidt e Oliveira; João Petry, Henrique Ritter, França Moersch e Willi Hexsel.

Na sua primeira década de existência, o alviazul já se destacava no cenário regional. Sagrou-se campeão do Alto Taquari, enfrentando equipes dos municípios de Estrela, Encantado e Guaporé. Mas os campeonatos eram escassos e por isso o clube realizava amistosos pela região. O transporte dos jogadores e comissão técnica, para os jogos fora de casa, era realizado com um caminhão de carga, as viagens eram complicadas, principalmente pela precariedade das estradas. Naquela época, os times eram recebidos com foguetórios e após os jogos, ocorria um jantar-baile. As competições no âmbito regional só começaram acontecer no ano de 1918, quando foi fundada a Federação Rio-Grandense de Desportos.

A presença feminina nos campos era constante. Tanto que os nomes das moças que frequentavam os jogos eram citados na coluna esportiva de

Mário Lampert, no jornal da época O Labor. *“Assim a rapaziada começou a fazer do futebol a melhor das opções, pois sabiam que lá, além de um bom esporte, também encontrariam a mocinha que gostavam e sempre, a cada partida o público era grande”.*

As cores do Lajeadense, conforme o primeiro estatuto do clube de 1922, capítulo VII, artigo nº 10, ficaram definidas como azul e branco. Em 1957, no segundo estatuto capítulo VII, artigo 82, as cores foram definidas como azul celeste, branco e ouro no distintivo. Mas de onde surgiram estas cores? Segundo o historiador José Alfredo Schierolt, as cores do clube são azul e branco porque a maioria dos fundadores do Lajeadense esteve ligado ao Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, fundado oito anos antes. Orlando Fett, que também foi um dos sócios fundadores do Lajeadense, ajudou a fundar o tricolor de Porto Alegre e também presidiu o clube em 1928.

No ano de 1961 o Lajeadense marcou história no estado, nesse ano o clube inaugurou o estádio Florestal, o primeiro estádio do interior a possuir pavilhão. O estádio foi construído na Avenida dos Quinze com capacidade para 8.000 torcedores.



Figura 1: Foto do pavilhão principal do estádio Florestal.

Fonte: [www.peleia-fc.blogspot.com/2010/10/do-florestal-nova-casa.html](http://www.peleia-fc.blogspot.com/2010/10/do-florestal-nova-casa.html)



Figura 2: Foto aérea do estádio Florestal.

Fonte: [www.raddaortiz.blogspot.com/2011/04/globalizacao-inutiliza-os-estaduais.html](http://www.raddaortiz.blogspot.com/2011/04/globalizacao-inutiliza-os-estaduais.html)

Cinquenta anos após a construção do estádio Florestal e cem anos da sua fundação, o Lajeadense elaborou mais um projeto para ficar na história do Rio Grande do Sul, o clube está construindo a primeira arena do estado, com capacidade para 6.600 pessoas.



Figura 3: Foto da construção da arena do Lajeadense, foto tirada no dia 15 de março de 2011.

Fonte: acervo do pesquisador

Ao longo de sua centenária história o Lajeadense foi marcando datas e fatos importantes. Em seu currículo constam os títulos de bi- campeão Gaúcho (2º divisão) – 1959 e 1979; 5 vezes Vice- Campeão Gaúcho (2º divisão) – 1955, 1957, 1986, 1997 e 2010; Campeão da Copa Abílio dos Reis – 1998; 4º colocação no Campeonato Gaúcho (1º divisão) – 1991. O Lajeadense participou 13 vezes da primeira divisão do Campeonato Gaúcho, nos anos de 1976, 1980, de 1987a 1989, de 1990 a 1999 e 2011.



Figura 4: Foto da equipe campeã gaúcha da segunda divisão de 1959. Em pé da esquerda para direita: Lorenço da Silva Mayer (presidente), Loivo Carlos Muler (diretor), Joaquim Silveira (massagista), Rogério Lopes, Nelson Cigano, Romeu Sbaraini, Edivi Cunha, Dudu Chiarelli, Valmor Richter, Elio Mallmann, Paulo Kielling e Marialva Veiler (madrina). Agachados da esquerda para a direita: Antoninho Christ, Guido Breiner, Gaiteiro, Nestor Heineck, Paulo Heineck, Flávio Ruthner, Roque Lopes e Maninho.

Fonte: <http://www.regiaodosvales.com.br/noticia/noticia.php?id=29501>

O Clube também possuiu artilheiros importantes na sua trajetória. Na elite do futebol gaúcho destacam-se Gélson em 1991 com 17 gols e Renato Teixeira em 1999 com 23 gols. Na segundona gaúcha quem se destaca é João Luiz Menezes, no ano de 1992 com 11 gols.

A fim de descobrir quem foi o melhor jogador da história do clube o blog [www.lauramertenpeixoto.blogspot.com](http://www.lauramertenpeixoto.blogspot.com), realizou uma enquete com jornalistas e pessoas ligadas ao futebol na cidade de Lajeado. Paulo Heineck foi eleito com 49% dos votos. Paulo foi atleta do Clube de 1953 a 1967, onde conquistou os

títulos de vice-campeão gaúcho da segunda divisão em 1957 e campeão gaúcho da segunda divisão no ano de 1959.

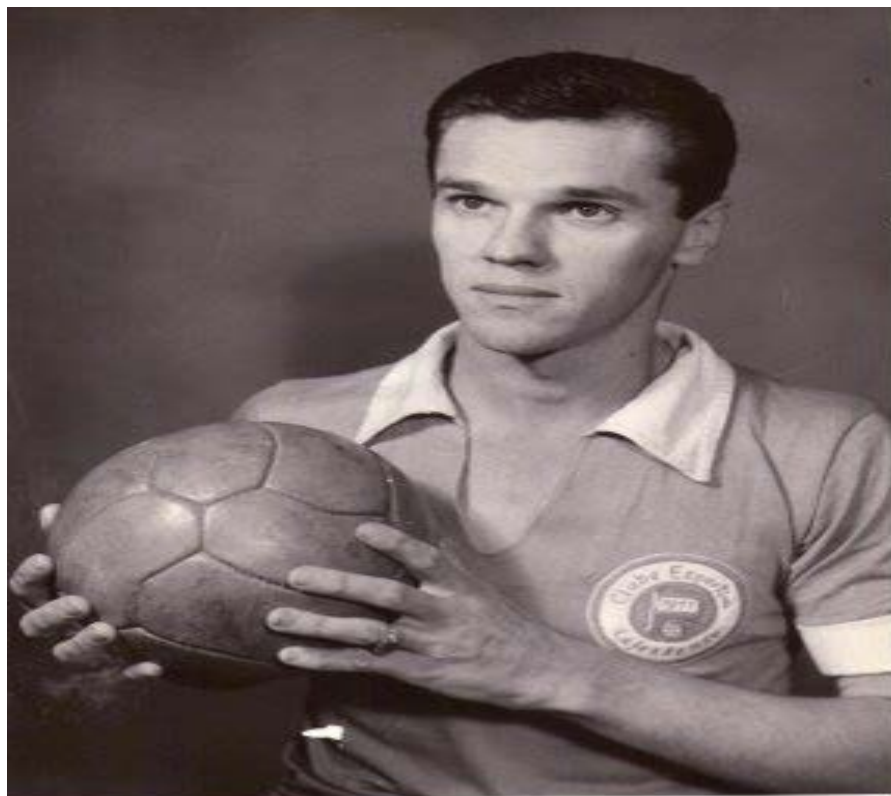


Figura 5: Foto de Paulo Heineck, considerados por muitos o melhor jogador da história do Lajeadense.

Fonte: [www.lauramertenpeixoto.blogspot.com/2008/12/histria-do-lajeadense.html](http://www.lauramertenpeixoto.blogspot.com/2008/12/histria-do-lajeadense.html)

O símbolo do Lajeadense possui as cores azul celeste e branca, devido à inspiração de seus fundadores no Grêmio Foot-Ball Porto Alegre. No ano de seu centenário o clube criou um distintivo comemorativo.



Figura 6: Símbolo do Lajeadense.  
FONTE: [www.celajeadense.com.br](http://www.celajeadense.com.br)



Figura 7: Símbolo comemorativo do centenário do Lajeadense.  
Fonte: [www.celajeadense.com.br/noticias/noticia\\_2.htm](http://www.celajeadense.com.br/noticias/noticia_2.htm)

A letra do hino do Lajeadense foi escrita por Mariza Martins da Silva, a música é de Solon Ramos Cardoso, o hino foi criado em 1981, na gestão do presidente Raque Braga Lopes. Ele enaltece a estrutura do clube, sua torcida e sua cidade. A letra consta no Jornal O Informativo do Vale (21 de abril de 2011, p. 22):



















Esportivo Lajeadense  
Do velho Florestal  
Por tuas grandes vitórias  
Pro teu povo és imortal (2X)  
Vamos cantar as glórias do nosso Lajeadense  
O alvi-azul querido de todos os corações  
Em seus 70 anos de lutas e sucessos  
Provou com muita garra ser leão entre os leões  
Esportivo Lajeadense  
Do velho Florestal  
Por tuas grandes vitórias  
Pro teu povo és imortal (2x)  
Contigo estaremos no rumo da historia  
O esporte de Lajeado sempre enaltecer  
Bravura e lealdade de tua grande equipe










São exemplos contagiantes que não deixas esmorecer  
 Esportivo Lajeadense  
 Do velho Florestal  
 Por tuas grandes vitórias  
 Pro teu povo és imortal (2x)  
 O bravo leão do vale, derrubador de campeões  
 São símbolos gravados e devem orgulhar  
 A todas as gerações dessa terra amada  
 E ao teu lado vou sempre passo a passo caminhar.

No quadro abaixo estão todos os presidentes do Lajeadense, desde Deodato Borges de Oliveira, um dos fundadores do clube, no ano de 1911 até o atual presidente Nilson Giovanella. Até meados dos anos 30 os presidentes do clube também atuavam como atletas. A partir dos anos 40 o cargo passou a ser preenchido apenas por pessoas importantes tanto na política como na sociedade e não mais por atletas do clube.

 <p>Nome: Deodato Borges de Oliveira                  Gestão: Ano de 1911</p>	 <p>Nome: Lothário Fauth                  Gestão: Ano de 1912</p>	 <p>Nome: Augusto Karnal                  Gestão: Ano de 1913</p>
 <p>Nome: Angulo Dias                  Gestão: Anos de 1916 e 1919</p>	 <p>Nome: Adolpho Consentius                  Gestão: Anos de 1917 e 1918</p>	 <p>Nome: Socrates F. Diniz                  Gestão: Ano de 1920</p>
 <p>Nome: Mario Jaeger                  Gestão: Ano de 1921</p>	 <p>Nome: Carlos Fett Filho                  Gestão: Anos de 1922 e 1924</p>	 <p>Nome: Mario S. Peixoto                  Gestão: Ano de 1923</p>



 <p>Nome: Christiano Lampert Gestão: Anos de 1925 e 1933</p>	 <p>Nome: Carlos da S. Gravina Gestão: Ano de 1926</p>	 <p>Nome: Edmundo Fett Gestão: Ano de 1927</p>
 <p>Nome: Orlando Fett Gestão: Ano de 1931</p>	 <p>Nome: Mario Lampert Gestão: 1936 a 1938 e 1945</p>	 <p>Nome: Albino Arruda Gestão: Ano de 1939</p>
 <p>Nome: Nicolau Santi Gestão: Ano de 1940</p>	 <p>Nome: Otto Rohenkohl Gestão: Ano de 1941</p>	 <p>Nome: Adalberto Breier Gestão: Ano de 1950</p>
 <p>Nome: Noé Ribeiro Gestão: Ano de 1952</p>	 <p>Nome: Pedro F. Roos Gestão: Ano de 1953</p>	 <p>Nome: Loivo C. Müller Gestão: Anos de 1955 e 1956</p>
 <p>Nome: Ney Santos Arruda Gestão: Ano de 1957</p>	 <p>Nome: Arno Bergesch Gestão: Anos de 1958 e 1961</p>	 <p>Nome: Lourenço M. da Silva Gestão: Anos de 1959 e 1962</p>
 <p>Nome: Aray Mello Christ Gestão: Ano de 1960</p>	 <p>Nome: Ophyr Monteiro Gestão: Anos de 1963, 1964 e 1967</p>	 <p>Nome: Lauro M. Muller Gestão: Ano de 1966</p>

 <p>Nome: Lauro Dahlem Gestão: Ano de 1968</p>	 <p>Nome: Máximo T. da Silva Gestão: Ano de 1969</p>	 <p>Nome: Paulo S. Poletto Gestão: Ano de 1970</p>
 <p>Nome: Günther Prediger Gestão: Anos de 1971, 1972 e 1978</p>	 <p>Nome: Erni Teixeira da Silva Gestão: Anos de 1973, 1974 e 1977</p>	 <p>Nome: Oscar Chaves Garcia Gestão: Ano de 1975</p>
 <p>Nome: Armindo Pavoni Lae Gestão: Ano de 1976</p>	 <p>Nome: Milton Maciel Gestão: Ano de 1979</p>	 <p>Nome: João Luis Moutinho Gestão: Anos de 1980 e 1982</p>
 <p>Nome: Roque Braga Lopes Gestão: Ano de 1981</p>	 <p>Nome: Décio Franz Gestão: Ano de 1983</p>	 <p>Nome: Luis Carlos Pretto Gestão: Ano de 1984</p>
 <p>Nome: Élio Giovanella Gestão: Anos de 1986 a 1988; 1990 a 1992; 1995 a 1996</p>	 <p>Nome: Ney Derli Fensterseifer Gestão: Anos de 1993 e 1994</p>	 <p>Nome: Antonio Carlos Ruaro de Meneghi Gestão: Anos de 1997 a 1999; 2000 a 2003</p>
 <p>Nome: Jorge Ricardo Decker Gestão: Anos de 2004 e 2005</p>	 <p>Nome: Nilson Giovanella Gestão: Ano de 2009 a 2011</p>	

FONTE: [www.celajeadense.com.br](http://www.celajeadense.com.br)

#### 4. ESTRELA FUTEBOL CLUBE

Na data de 17 de novembro de 1931, um grupo de amigos se reuniu na Confeitaria Elite, na cidade de Estrela<sup>3</sup>. O resultado dessa reunião foi a criação do Estrela Futebol Clube. Segundo Canton (2005) a composição da primeira diretoria do Estrela teve os seguintes nomes: Pedro Luís Mörschbacher (presidente), José Massing (vice-presidente), Oscar Noll (1º tesoureiro), Oto Stürmer (2º tesoureiro), Aristarco Brasil (1º secretário), Osmar Mallmann (capitão geral), Aloísio Schertner (guarda esporte), Ervino Schneider (2º guarda esporte), Ari Brack (1º orador), Valdemar Jaeger (2º orador), Alcides Schwambach (porta estandarte) e Artur Buchmann, Romualdo Schardong e Rudolfo Raht (conselho fiscal). A finalidade do clube era proporcionar a difusão do civismo e da cultura física, principalmente o futebol, podendo ainda realizar reuniões de caráter social e cultural.

O Primeiro campo de jogo do Estrela foi “o potreiro de Albino Leonhardt”, que se situava no bairro oriental, próximo ao centro da cidade. No dia 2 de abril de 1933, foi inaugurada a praça de esportes, próximo ao centro da cidade na propriedade do Major Mathias Ruschel Sobrino, sobre a presidência de Ary Brack. A construção da praça de esportes contou com a ajuda da população de Estrela, assim como da prefeitura do município. Para a festa de inauguração, foi convidado o Futebol Clube Americano, de Santa Cruz do Sul, o jogo terminou 2x1 para os visitantes, a escalação do Estrela era: *Souza. Aloys e Lauro; Daniel, Willy e Fauth; Mário, Marino, Oscar, Jacobs e Bugre.*

---

<sup>3</sup> A fundação do município de Estrela está situada por volta do ano de 1856, época em que foi instalada a Fazenda Estrela, com elementos fundamentalmente germânicos, de propriedade do coronel Victorino José Ribeiro, cujas terras pertenciam administrativamente à freguesia de São José do Taquari, hoje município de Taquari. Após dois anos, Carlos Arnt criou a colônia de Teutônia, também em Taquari. Em 1872, o coronel Antônio Vitor Sampaio Mena Barreto, grande proprietário de terras, fundou o povoado, sob a invocação de Santo Antônio. O coronel foi líder do movimento emancipacionista e é considerado fundador de Estrela. Logo após chegaram os Ruschel, família numerosa que lançaria as bases para o desenvolvimento da indústria e comércio locais. A Lei nº 857, de 2 de abril de 1873, criava a freguesia de Santo Antônio da Estrela, que se desmembrava, assim, da de São José do Taquari. O município se emancipou em 20 de maio de 1876, conforme a Lei nº 1044, sancionada pelo então presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul conselheiro Tristão de Alencar Araripe, sendo assim o segundo município mais antigo do Vale do Taquari. FONTE: <http://www.estrela-rs.com.br>

Anos mais tarde, especificamente na data de 20 de maio de 1951 foi inaugurado o estádio Walter Jobim, uma homenagem ao então governador do estado, com capacidade para 1.500 pessoas. Com o crescimento do Estrela no cenário do futebol gaúcho o estádio Walter Jobim ficou pequeno demais, e alguns anos depois o clube começou a realizar seus jogos no estádio municipal Aloísio Valentim Schwertener, com capacidade para 5.000 pessoas.

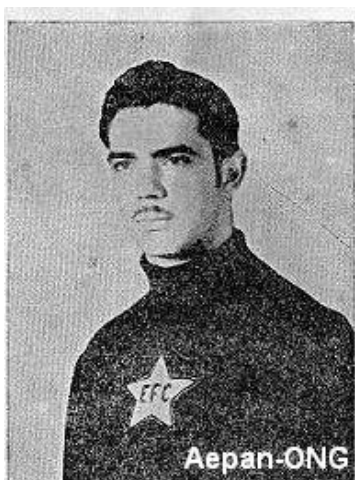


Figura 8: Foto panorâmica do estádio Walter Jobim.  
Fonte: [www.timesdelbrasil.com.br/RS/estrela-rs.htm](http://www.timesdelbrasil.com.br/RS/estrela-rs.htm)



Figura 9: Foto panorâmica do estádio Aloísio Valentim Schwertener.  
Fonte: [www.estrela-riograndedosul.blogspot.com/2008\\_11\\_01\\_archive.html](http://www.estrela-riograndedosul.blogspot.com/2008_11_01_archive.html)

Desde a sua fundação até o final dos anos 80 o Estrela vigorou no futebol gaúcho. O ano de 1950 é considerado como “o ano glorioso”. Nesse ano o clube realizou 26 jogos, sendo 11 amistosos, 6 pelo torneio Alto Taquari e 9 pelo Campeonato Estadual de Amadores. Foram 17 vitórias, 6 derrotas e 3 empates. Marcou 64 gols e sofreu 38, com média de 2,5 gols por partida. Com esse retrospecto o clube sagrou-se campeão do Alto Taquari, conquistando o Bi-campeonato no ano seguinte. A equipe de 1950 era formada por: *Amaury, Lamão, Nelsinho, Ataíde, Tito, Laurinho, Talo, Ieíé, Prego, Mirinho e Polaco.*



AMAURY



ATAÍDE — Half direito



LAMÃO — Zagueiro direito



NELSINHO — Zagueiro esquerdo



LAURINHO — Half esquerdo



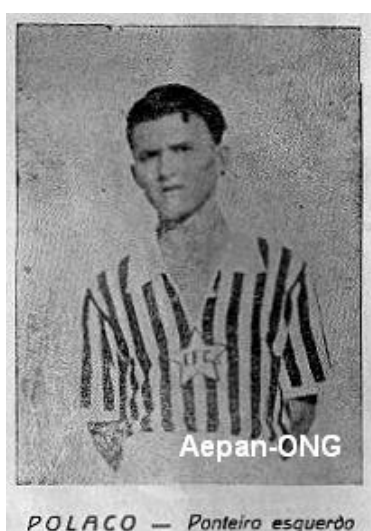
TITO — Centro-médio



*IEIÉ - Meia direita*



*MIRINHO - Meia esquerda*



*POLACO - Ponteiro esquerdo*



*TALO - Ponteiro direito*



*PREGO*

FONTE: [www.estrela-riograndedosul.blogspot.com/2008\\_11\\_01\\_archive.html](http://www.estrela-riograndedosul.blogspot.com/2008_11_01_archive.html)

No ano de 1960 o clube foi vice-campeão da segunda divisão do Campeonato Gaúcho. Em 1977 repetiu a dose. O Estrela teve seu apogeu na elite do futebol gaúcho nos anos 70, quando participou 4 vezes do Campeonato Gaúcho da primeira divisão, nos anos de 76, 77, 78 e 79.

O clube tem como seu principal artilheiro o atleta Sebben que no ano de 1985 marcou 11 gols no Campeonato Gaúcho da segunda divisão.



Figura 10: Foto da última equipe do Estrela a jogar a primeira divisão do Campeonato Gaúcho.

Fonte: <http://jbatisti.blogspot.com/2009/11/estrela-fc-confraterniza.html>

No final da década de 80, especificamente no ano de 1988, a situação financeira do clube não era boa e então depois de muitos campeonatos e títulos, no ano de seu 57º aniversário, o Estrela fechou as suas portas para o futebol. O clube só conseguiu reabrir-las em 2005, tendo como presidente Germano Tomasi, diretor de esportes Alex de Castro e técnico José Carlos Frota. A reestréia ocorreu no dia 7 de agosto, no Estádio Aloysio Valentin Schwertner, pela Copa RS de Futebol. Para a volta do clube aos gramados, nada menos nada mais, do que o jogo contra o eterno rival Lajeadense, no polêmico e exaltado clássico das Barrancas. Mas o resultado não foi bom para o time da casa, pois o Estrela perdeu de 6 a 2 para o rival.

O símbolo do Estrela passou por algumas mudanças ao longo dos seus 80 anos. O primeiro símbolo do clube era uma estrela com o contorno azul e o fundo branco, com as letras EFC escritas em azul. Ao passar dos anos o símbolo foi se modificando até chegar ao modelo atual.



Figura 11: Segundo símbolo do Estrela Futebol Clube.

Fonte: [www.seeklogo.com/estrela-futebol-clube-logo-49598.html](http://www.seeklogo.com/estrela-futebol-clube-logo-49598.html)



Figura 12: Terceiro símbolo do Estrela futebol clube.

Fonte: [ww.timesdelbrasil.com.br/RS/estrela-rs](http://ww.timesdelbrasil.com.br/RS/estrela-rs)



Figura 13: Símbolo atual do Estrela Futebol Clube.

Fonte: [www.google.com.br/imagens/estrelafc](http://www.google.com.br/imagens/estrelafc)



O hino do clube foi escrito por Janete Borges, com música de Dothan Erbes ([www.timesdelbrasil.com.br/RS/estrela-rs.htm](http://www.timesdelbrasil.com.br/RS/estrela-rs.htm)). Ele exalta as conquistas, a torcida, o orgulho que o time proporciona a região do Vale do Taquari.

Estrela, Estrela  
Clube que nasceu para brilhar  
Orgulho da Princesa do Vale  
Muitas glórias no esporte a conquistar (2X)  
Estrela, Estrela  
Brilhando no Alto Taquari  
Teu povo, tua torcida  
Vibram e torcem sempre por ti  
Estrela, Estrela  
Glórias e vitórias a conquistar  
Com tua força e tua garra  
Nunca deixarás de brilhar (2X)

## 5. O CLÁSSICO DAS BARRANCAS

O futebol é um dos esportes mais antigo e amado do mundo, não é sem razão que Eduardo Galeano (1995), escritor uruguaio, afirma que o futebol é a atividade mais importante do século XX. O esporte tem suas primeiras manifestações na China, por volta de 2500 a.C. Mas só a partir da metade do século XIX, segundo Escher (2006), o futebol surge como um esporte moderno no âmbito da cultura inglesa, a partir da construção histórico-social dos bretões, que normatizaram um jogo de bola com os pés, sendo praticado primeiramente nos “Colleges Schools” por jovens da elite.

Durante o século XX, o futebol se espalhou pelo mundo, juntamente com ele foram exportados a linguagem própria do jogo, seu regulamento e materiais para a prática. O futebol chega ao Brasil através de Charles Miller, que trouxe ao país bolas e livros de regras do esporte. O porto de Rio Grande e a fronteira com o Uruguai ajudaram a difundir o futebol pelo Rio Grande do Sul, era através desses dois lugares que as bolas e as regras chegaram ao estado.

Em pouco tempo o Brasil se torna apaixonado por esse esporte, segundo Damo (2002) o futebol desempenha o mesmo papel que a roupa. Desprezá-lo significa estar despido. De certa forma, ele é um código que todos devem ser minimamente capazes de utilizar. Em países como o Brasil, em que o futebol é um esporte extremamente popular, parte-se do pressuposto em que todos estão interessados nele. O futebol, nesse caso, passa a ser uma forma de falar sobre o país e sobre a identidade nacional.

A paixão pelo esporte se espalha por todos os cantos do país, e na região do Vale do Taquari não foi diferente. Nessa região vários clubes esportivos são fundados, entre eles dois se destacam o Lajeadense da cidade de Lajeado e o Estrela que leva o nome da cidade em seu nome. São esses clubes os protagonistas da criação do maior clássico futebolístico da região do Vale do Taquari, o histórico Clássico das Barrancas. Mas a rivalidade desses clubes transpassa o futebol, pois ela teve início muito tempo antes desses clubes serem fundados.

A rivalidade entre Lajeado e Estrela é antiga, ela iniciou quando as cidades ainda pertenciam a Taquari e os seus nomes eram outros. Talvez a

primeira menção desta rivalidade, documentada em fontes originais, esteja na ata da sessão de 14 de agosto de 1856, na câmara de vereadores de Taquari. Antônio Fialho de Vargas, fundador da Colônia dos Conventos e Vitorino José Ribeiro, colonizador de Estrela, lutaram pela posse de uma importante estrada da região.

No ano de 1876 Estrela se emancipou. No seu território existiam diversos distritos, entre eles a então Colônia dos Conventos, que acabara de mudar o nome para Lajeado. Esse distrito que crescia rapidamente ficava do outro lado da “barranca” do rio Taquari. Em 1891, através de muitas brigas políticas o distrito de Lajeado se emancipa.

A partir da emancipação de Lajeado a rivalidade entre as cidades vizinhas só aumentou. Como o clima é o mesmo nos dois municípios, as produções agrícolas também eram as mesmas. A agricultura na época era à base da economia do país. Esse fator aumentava a competição entre as duas cidades, competição que gerava uma disputa por melhores rendimentos, ocasionando um maior desenvolvimento na região. A busca por melhores resultados que a cidade vizinha acaba gerando uma melhora das condições tanto estruturais como sociais dos municípios.

Foi através desse contexto que a rivalidade entre clubes de Lajeado e Estrela teve início. A introdução do Clássico das Barrancas ocorreu através de jogos entre os clubes Lajeadense e Estrelense.

Conforme Schierholt (2002) o primeiro jogo entre esses dois clubes ocorreu no dia 12 de outubro de 1922. O semanário lajeadense O Labor, de 14 de outubro de 1922, noticiou “*no dia 12 excursionou à vila da Estrela os quadros do Clube Esportivo Lajeadense a fim de disputar um training com o Grêmio Estrelense. Venceram os quadros Lajeadenses por 3 x 0 o 1º quadro e 2 x 1 o 2º quadro*”. No ano seguinte o Grêmio Esportivo Estrelense inaugurou o seu campo de jogo, que além de um bom gramado possuía acomodação para as torcidas e um local para festa. O “campo de esportes” foi festivamente inaugurado no dia 25 de novembro de 1923. Para a solenidade, conforme o jornal O Paladino, de 2 de dezembro de 1923, o Grêmio Esportivo Estrelense convidou o Clube Esportivo Lajeadense para “*disputar um match amistoso com o 1º quadro daquele Clube*”. O jornal O Labor com edição do dia 1 de dezembro de 1923 noticiou “*Às 13h30min saiu daqui o team Lajeadense,*

*acompanhado da digníssima diretoria, torcedoras e torcedores, lá chegando às 14 h; seguido pela música, bem como pela diretoria do Grêmio, o campeão do Alto Taquari se dirigiu para o campo, onde já uma multidão de sportmans o esperava”* Após a preliminar, de 1 x 1, entre Esporte Clube São Gabriel, hoje de Cruzeiro do Sul e o 2º quadro do Grêmio Estrelense. O juiz Cláudio Slongo chamou a campo os primeiros quadros de Estrelense e Lajeadense que tinha como escalação: Estrelense com Gasparotto. Macaco, Schwertner, Odilon, Pedro, Osmar. Lopes, Gastão, Lima, Dirceu e Kasper; Lajeadense com Dorval. Bilo, Raymundo, França, Mello, Oscar. Orlando, Romualdo, Walter, Berner e Norberto.

Com dois gols anulados do Lajeadense, o juiz terminou a partida com o placar empatado em 1 a 1. Essas duas partidas foram o bastante para iniciar uma grande rivalidade entre o Lajeadense e o Estrelense. Mas essa rivalidade durou poucos anos, pois o Estrelense não resistiu às brigas políticas internas do clube e no ano de 1926 fechou as suas portas. A rivalidade que se acirrava nos gramados esfriou, foi sendo alimentada por jogos esporádicos entre o Lajeadense e clubes de menores expressões de Estrela.

A animosidade entre o Lajeadense e um clube específico de Estrela voltou no ano de 1931, quando foi fundado o Estrela. Segundo Franzini (1998), os anos 30 são um momento decisivo na relação entre o futebol e a sociedade brasileira. Enquanto o meio político-cultural começa a redefinir as concepções acerca do "nacional", a popularidade do futebol é impulsionada tanto pelo desenvolvimento do rádio como meio de comunicação de massa, quanto pela oficialização do profissionalismo dos jogadores, fato este que transforma o jogo em trabalho.

É nessa crescente do futebol que o Clássico entre Lajeadense e Estrela toma corpo. Os jogos agora passam a ser muito mais disputados, com um número de adeptos dos clubes também muito maior. A rivalidade sem dúvida transcende os gramados, chegando também às arquibancadas. Os clubes vão ganhando torcedores fanáticos, torcedores apaixonados pelo esporte e pelo clube de sua cidade.

A paixão clubista desafia até mesmo uma máxima, segundo a qual “gostar de futebol” pressupõe “entender de futebol” o que é só conseguido através da prática do jogo” (Guedes, 1982, p. 62). Se é raro encontrar um

futebolista que não tem o seu “clube do coração”, é comum pessoas com escassa ou nenhuma prática deste esporte se dizerem torcedores fanáticos. Em outras palavras, a opção clubista transcende o próprio futebol. (Damo 2002).

A cada novo jogo entre Lajeadense e Estrela, a disputa fica mais acirrada e violenta. A violência não ocorria apenas nos gramados, mas também nas arquibancadas e fora dos estádios. Segundo relatos de moradores de Lajeado e Estrela que vivenciaram ou ouviram falar dos clássicos dos anos 30 e 40, a violência entre jogadores e torcedores era corriqueira. Os homens da época levavam enrolados em jornais pedaços de paus e as mulheres levavam as suas grandes e pesadas sombrinhas. Não era raro esses pedaços de paus e as sombrinhas serem utilizados para agredir torcedores adversários, além da utilização de pedras.

A violência que ocorria tanto dentro de campo como fora dele, levou o então Coronel Dagoberto, chefe da polícia do estado, em meados da década de 1940, a elaborar uma portaria e proibir jogos de futebol entre o Lajeadense e o Estrela. Após essa proibição, os presidentes dos dois clubes tentaram por inúmeras vezes derrubar essa portaria. Mas ela só começou a ser derrubada no dia 7 de maio de 1947, quando então os presidentes Hugo Ruthner, do Lajeadense, e Heitor Ivo Kirst do Estrela, chegaram a um acordo e assinaram um documento comprometendo seus clubes a participarem de duas partidas de confraternização, que ocorreriam no dia 16 de junho em Estrela e no dia 29 de junho em Lajeado. O documento recebeu todos os “sacramentos” firmas reconhecidas, testemunhas, registro em cartório etc... Esse documento foi enviado a FRGF (Federação Rio Grandense de Futebol). Após muitos tramites a portaria relacionada à proibição dos jogos entre Lajeadense e Estrela caiu.

O dia 16 de julho enfim chegou. A paz parecia rondar o clássico. A “baixada” estrelense vivia um dia esplendoroso, a renda do jogo chagava a Cr\$ 5.752,00. A casa estava lotada para o maior espetáculo do Vale do Taquari, enfim o maior clássico da região estava de volta, muita paixão estava ligada ao lendário clássico.

O árbitro então inicia o jogo, tudo transcorria bem até os 23 minutos do segundo tempo, quando o arqueiro do Estrela, Negrão, aplica uma entrada violenta na altura do umbigo do ponteiro Domingos Cé do Lajeadense, o qual

ficou estirado no gramado. Foi então que as agressividades começaram. Os torcedores dos dois times invadiram o campo e a confusão ficou generalizada. A briga ocorria com socos, pontapés, paus e pedras. Como a torcida do Estrela era maior, os torcedores e jogadores do Lajeadense bateram em retirada rumo ao rio Taquari, desceram a barranca do rio e atravessaram à nado o rio, com uma chuva de pedras caindo sobre as suas cabeças. Essa descida da barranca seria um dos motivos que mais tarde culminaria no nome do clássico. Que ficou eternizado como “O Clássico das Barrancas”.

O saldo desse embate foi a hospitalização de muitos jogadores e torcedores, principalmente do ponteiro Domingos Cé, que sofreu lesões no fígado e no rim direito na entrada do goleiro do Estrela, além do início de uma briga política pela renda do jogo. No documento oficial ficou afirmado que a equipe visitante receberia a metade do lucro da bilheteria e mais Cr\$ 150,00 para as despesas de transporte.

O jornal O Labor de 19 de agosto de 1947, deu voz aos dirigentes de Lajeadense e Estrela. Segundo Orlando Fischer, dirigente do Lajeadense, o presidente do Estrela recusou-se a fazer o pagamento, alegando que a partida não tinha terminado, embora não tivesse feito a restituição dos ingressos ao público. Os dirigentes do Lajeadense propuseram a disputa dos minutos restantes e chegado o momento pediria a FRGF a liberação para a disputa da segunda partida. Porém os dirigentes do Estrela não aceitaram a proposta. Foi então que o presidente do Lajeadense Hugo Ruthner resolveu trazer o caso para FRGF. Conforme Fischer, o vice-presidente da FRGF Arando Borsatto tentou uma reconciliação entre os dois clubes. Convocou dirigentes dos clubes por duas vezes, mas só os dirigentes do Lajeadense apareceram. Foi então em uma reunião do conselho da FRGF que ficou decidido que o Estrela Futebol Clube deveria repassar para a FRGF a renda de Cr\$ 5.752,00, onde o dinheiro ficaria retido até a definição do caso. Foi dado ao Estrela um prazo, caso esse prazo fosse excedido a FRGF levaria o caso ao Tribunal de Justiça Esportiva. O Lajeadense também apelaria a Justiça Civil no caso da agressão do goleiro do Estrela no ponteiro Domingos Cé do Lajeadense.

Já por parte do Estrela a situação, segundo Aury de Azevedo, é bem diferente. O clube se recusou a pagar a parte do Lajeadense, porque no seu modo de ver os torcedores do Lajeadense invadiram o campo a mando do

clube, visto que os dirigentes do clube de Lajeado tinham apostado alto na vitória de seu time, e o jogo, embora estivesse empatado estava notoriamente favorável ao Estrela. O dirigente Aury nega que o clube de Lajeado tenha proposto disputar os minutos finais, também desmente que o presidente do clube teria sido convocado duas vezes pela FRGF para uma reunião, foi convocado um vez, mas não pode comparecer porque na data marcada o presidente estava em uma excursão com o clube. Em relação à agressão de Domingos Cé o Estrela alega que no lance o árbitro Mário Coelho, escolhido pelo presidente do Lajeadense, nem se quer marcou falta, devido a simplicidade do lance.

Toda essa briga fora dos gramados rendeu mais um longo tempo sem a disputa do tradicional Clássico das Barrancas. Anos mais tarde após muitas reuniões, entendimentos e desentendimento os dois clubes chegam a alguns acordos e o clássico então voltou a vigorar no Vale do Taquari.

Após a volta do clássico, no início da década de 50, alguns fatos ficaram marcados como o período de 9 anos de invencibilidade do Lajeadense, do ano de 1956 à 1965. Outro fato importante foi a histórica vitória de 5x0 do Estrela, o time era escalado com: *Negrão, Madeira e Nelsinho. Duca, Gregório e Markus. Lino, Ovídio, Acosta, Ado e Élico.*

Alguns jogadores marcaram a história do clássico, nessa primeira época, foram eles: Brauner (jogou mais tarde no Santos de Pelé), os irmãos Crespo e Pintado (jogaram no Grêmio), Moacir (jogou no Cruzeiro de Porto Alegre), Prego (que foi craque no Grêmio), Mirinho, Loy e Geada (jogaram no Floriano) e os dois maiores símbolos do Clássico das Barrancas foram, pelo lado do Estrela o zagueirão Nelsinho, o famoso “pé de ouro”, e no lado do Lajeadense consagrou-se o maior atacante de todos os tempos do Vale do Taquari, o grande comandante Enio Martins Azevedo.

Ao passar dos anos o clássico só ganhou em competitividade e emoção, em um trecho do livro *Cidades Vizinhas de Canton* (2005), Talo um consagrado jogador da época afirma “*O clássico das Barrancas era a nossa copa do mundo, podia se ganhar do Grêmio, Inter, Juventude, Floriano (atualmente Novo Hamburgo), Esportivo, Santa Cruz, Avenida, Taquariense e Caxias, mas o sabor jamais se igualava a uma vitória no braço e na bola no Clássico das Barrancas*”.

Nas décadas seguintes o Clássico continuou vivo e forte, nos anos 60, 70 e 80 não era raro acontecer o clássico em âmbito regional, os dois clubes se encontravam no Campeonato Gaúcho da segunda divisão com frequência. No ano de 1976 aconteceu um fato inédito na história dos clubes, as duas equipes estavam disputando o Campeonato Gaúcho da primeira divisão, mas infelizmente o clássico não aconteceu, pois os clubes estavam em grupos diferentes e apenas o Estrela passou de fase.

O clássico ia bem até o fatídico ano de 1988, quando o Estrela Futebol Clube alegando problemas financeiros e políticos, fechou as suas portas. O clássico então ficou “de molho” até o ano de 2005, quando o Estrela reabriu as suas portas para disputar a Copa RS de Futebol. O primeiro confronto ocorreu no dia 7 de agosto, com uma sonora goleada do visitante Lajeadense por 6x2. O jogo de volta ocorreu no dia 18 de agosto, também foi vencido pelo Lajeadense, por 3x0.

Os dois últimos clássicos disputados em nível profissional ocorreram no ano de 2006. Ano em que as duas equipes disputaram a segunda divisão do Campeonato Gaúcho. O primeiro jogo foi disputado em Lajeado, o site [regiodosvales.com.br](http://regiodosvales.com.br) de 04 de fevereiro noticiou: *“Começa amanhã a luta de Lajeadense e Estrela para retornar ao grupo de elite do futebol gaúcho. E será uma largada de luxo, com o Clássico das Barrancas, no Estádio do Florestal. Amanhã Lajeadense e Estrela voltam a se enfrentar, no Florestal, a partir das 19h30min, na abertura da disputa da Série B de 2006. Muito já se falou deste clássico. Porém, quando o objeto de debate é o futebol, ou a rivalidade, o tema nunca se esgota. A cada novo confronto espera-se por um acontecimento extra para ser comentado por muitos anos. É inegável que o ímpeto das discussões não é o mesmo e já não se registram as histórias das batalhas extra campo, das travessias do Taquari a nado com os adversários no encalço, mas o charme do duelo ainda permanece. A inatividade do Estrela por quase duas décadas fez com que muitas crianças virassem adolescentes ou quase adultos sem contato com o Choque-Rei, uma das denominações do clássico, e conseqüentemente sem o devido envolvimento. Desde o ano passado, com o retorno do Estrela FC ao futebol profissional, um dos jogos mais tradicionais do Rio Grande do Sul está de volta. E com ele a oportunidade das crianças e*



*jovens terem o primeiro contato, e dos mais antigos reverem o confronto que é quase uma lenda”.*

O jogo terminou com vitória da equipe da casa por 2x0. O jogo de volta ocorreu no dia 05 de março às 16h. O site [regiaodosvales.com.br](http://regiaodosvales.com.br) de 04 de março de 2006 noticiou: *“Para quem gosta do futebol profissional do Vale do Taquari, dois sentimentos distintos. Um de que não era o melhor momento para Lajeadense e Estrela se enfrentarem, pois enquanto um busca a liderança da chave, o outro quer melhor situação. Já um sentimento bem diferente, que preza pela rivalidade do Clássico das Barrancas, comemora a realização do jogo. São os torcedores mais fanáticos, que pouco se importam com o momento da equipe rival e cuja vitória sobre ela é o lado mais gostoso do futebol. As equipes escalaram os seguintes jogadores:*

*Estrela: Michel; Jandil, Luiz, Leandro, Xandão; Sérgio, Plínio, Henrique, Marquinhos; Cris; Igor. Técnico: José Luiz Soares.*

*Lajeadense: Mano; Douglas, Ronaldo, Cemin e Luciano André; Rudinei, Pavão, Cristiano e Vagner; Everton e Hyantoni. Técnico: Martins”.*

A partida terminou empatada em 2x2, resultado que classificou o Lajeadense para a próxima fase e eliminou o Estrela da competição.



Figura 14: Foto da última equipe do Estrela a jogar a segunda divisão.  
Fonte: <http://www.regiaodosvales.com.br/noticia/noticia.php?id=2616>

A rivalidade do Clássico das Barrancas atualmente tem-se mostrado apenas em jogos de categoria de base, que aparentemente possuem menor

importância para o estado, mas não para a região do Vale do Taquari. Não importa a categoria, não importa a idade dos atletas, não importa o ano em que o clássico acontece. O Clássico das Barrancas sempre carregará consigo os adjetivos de: Odiado, amado, temido, apaixonando, violento, polêmico, eterno, histórico, enfim o Clássico das Barrancas<sup>4</sup> é uma marca da rivalidade entre dois municípios que transpassa o tempo. O clássico das Barrancas é um patrimônio histórico de Lajeado, Estrela, do Vale do Taquari. Essa rivalidade jamais morrerá.

---

<sup>4</sup> Atlético de Carazinho vs. Passo Fundo (**Maraguaço**) FONTE: [www.wikipedia.org/wiki/Esporte\\_Clube\\_Passo\\_Fundo](http://www.wikipedia.org/wiki/Esporte_Clube_Passo_Fundo); Avenida vs. Santa Cruz (**Ave-Cruz**) FONTE: [www.futebolclubesantacruz.com.br](http://www.futebolclubesantacruz.com.br); Bagé vs. Guarany (**Ba-Gua**) FONTE: [www.gebage.com](http://www.gebage.com); Brasil-PL vs. Farroupilha (**Bra-Far**) FONTE: [www.gebrasil.com.br](http://www.gebrasil.com.br); Brasil-PL vs. Pelotas (**Bra-Pel**) FONTE: [www.ecpelotas.com.br](http://www.ecpelotas.com.br); Caxias vs. Esportivo (**Clássico da Polenta**) FONTE: [www.sercaxiasdosul.com.br](http://www.sercaxiasdosul.com.br); Caxias vs. Juventude (**Ca-Ju**) FONTE: [www.juventude.com.br](http://www.juventude.com.br); Esportivo vs. Veranópolis (**Clássico da Serra**) FONTE: [www.vec.net](http://www.vec.net); Farroupilha vs. Pelotas (**Far-Pel**) FONTE: [www.ecpelotas.com.br](http://www.ecpelotas.com.br); Gaúcho vs. Passo Fundo (**Ga-Pas**) FONTE: [sportclubgauchopassofundo.blogspot.com](http://sportclubgauchopassofundo.blogspot.com); Grêmio vs. Cruzeiro (**Gre-Cruz**) FONTE: [www.gremio.net](http://www.gremio.net); Grêmio vs. Internacional (**Grenal**) FONTE: [www.gremio.net](http://www.gremio.net); Grêmio Santanense vs. 14 de Julho (**Gre-Qua**) FONTE: [blogdo14dejulho.blogspot.com](http://blogdo14dejulho.blogspot.com); Guarany-CA vs. Nacional-CA (**Gua-Nal**) FONTE: [memorialdoesporte.blogspot.com/2011/01/curiosidades-sobre-as-disputas-dos.html](http://memorialdoesporte.blogspot.com/2011/01/curiosidades-sobre-as-disputas-dos.html); Internacional vs. Cruzeiro (**Inter-Cruz**) FONTE: [www.internacional.com.br](http://www.internacional.com.br); Internacional vs. Juventude (**Juve-Nal**) FONTE: [www.internacional.com.br](http://www.internacional.com.br); Lajeadense vs. Estrela (**Clássico das Barrancas**) FONTE: [www.celajeadense.com.br](http://www.celajeadense.com.br); Novo Hamburgo vs. Aimoré (**Clássico do Vale**) FONTE: [www.ecnh.com.br](http://www.ecnh.com.br); Rio Grande vs. São Paulo (**Rio-Rita**) FONTE: [www.sportclubriogrande.com.br](http://www.sportclubriogrande.com.br); Rio-Grandense vs. Rio Grande (**Rio-Rio**) FONTE: [www.sportclubriogrande.com.br](http://www.sportclubriogrande.com.br); Riograndense vs. Internacional-SM (**Rio-Nal**) FONTE: [www.intersm.com.br](http://www.intersm.com.br); São José vs. Cruzeiro (**Zé-Cruz**) FONTE: [www.saojose.net](http://www.saojose.net); São Luiz vs. Santo Ângelo (**São-San**) FONTE: [www.sersantoangelo.com.br](http://www.sersantoangelo.com.br); São Paulo vs. Rio-Grandense (**Catu-Rio**) FONTE: [www.sportclubsaoPaulors.com.br](http://www.sportclubsaoPaulors.com.br); Ypiranga vs. Passo Fundo (**Ereasso**) FONTE: [www.yfc.com.br](http://www.yfc.com.br).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso país é considerado pelo mundo como o país do futebol, a pátria de chuteiras. A paixão é tanta que as pessoas logo ao nascerem já são influenciadas pelos pais, de forma indireta, a torcerem por um determinado clube. Não é raro sabermos qual é o time do nosso vizinho, embora às vezes não saibamos nem o seu nome.

O futebol é comentado e discutido em todos os meios de interações possíveis, rodas de amigos, programas de televisão, rádios, jornais, revistas, livros entre outros. A literatura está repleta de documentos, fotos, vídeos, fatos históricos de clubes, mas infelizmente a histórias de alguns clubes vão se perdendo ao longo de sua jornada.

No estado do Rio Grande do Sul é muito fácil acharmos literatura que envolva clubes da região metropolitana, principalmente de Porto Alegre, mais especificamente sobre os clubes Grêmio e Internacional, literatura que relata a história desses clubes assim como seus respectivos rivais. Mas a trajetória do futebol no estado não é contada apenas por esses clubes, existem outras centenas de clubes do interior, que ajudam a enriquecer a história do futebol Gaúcho. Porém as suas histórias foram se perdendo ao longo dos anos e esses clubes foram sendo esquecidos pela literatura. Por esse motivo o referente trabalho se justifica. A fim de alertar a importância desses clubes e a falta de literatura sobre os mesmos. Tomou-se como referência dois clubes da região do Vale do Taquari e o seu clássico.

Essa pesquisa teve como objetivo descrever a história dos clubes, Lajeadense e Estrela e o clássico disputado por eles. Devido à pouquíssima literatura voltada para esses clubes, muitas histórias e fatos marcantes ficaram para trás, assim como dados mais específicos. O trabalho tem um caráter provocativo, ele instiga a novas pesquisas acerca do assunto, não apenas dos clubes do Vale do Taquari, mas sim de todos os tradicionais clubes do interior do estado, para que a história do futebol gaúcho fique cada vez mais clássica.

## 7. REFERÊNCIAS

### Livros

GALEANO, Eduardo. **O Futebol ao Sol e à Sombra**. Porto Alegre: L&PM, 2004.

FRANZINI, Fábio. **Futebol, Identidade e Cidadania no Brasil nos anos 30. Dissertação (Mestrado)**, FFLCH/USP, São Paulo, 1998.

DAMO, Arlei S. **Futebol e Identidade Social**. Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

REIS, Heloisa H. B. **Futebol e Violência**. Campinas; Autores Associados, 2006.

ESCHER, Thiago A; REIS, Heloisa H. B. **Futebol e Sociedade**. Brasília; Líber Livros, 2006.

CANTON, Olides. **Cidades Vizinhas – Amor e Ódio**. Porto Alegre: Ed.Est Editora, 2002.

CANTON, Olides. **Estrela Futebol Clube, Histórias e Memórias**. Porto Alegre: EST Edições, 2005.

SCHIERHOLT, José A. **Estrela Ontem e Hoje**. Lajeado: O Autor, 2002.

### Artigos

GUEDES, Dartagnan Pinto. Editorial. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, Londrina, v. 3, n. 5, p. 62, jan. 1982.

### Jornais

O LABOR. Lajeado, de 19 ago. 1947.

O LABOR. Lajeado, de 14 out. 1922.

O PALADINO. Estrela, de 02 dez. 1923.

O LABOR. Lajeadense, de 01 dez. 1923.

O INFORMATIVO DO VALE, de 21 abr. 2011.

### Sites

REGIÃO DOS VALES (Org.). **Estrela x Lajeadense é atração do futebol regional.** Disponível em: <<http://www.regiaodosvales.com.br/noticia/noticia.php?id=3173>>. Acesso em: 19 abr. 2011.

REGIÃO DOS VALES (Org.). **Início especial para Lajeadense x Estrela.** Disponível em: <<http://www.regiaodosvales.com.br/noticia/noticia.php?id=2616>>. Acesso em: 019 abr. 2011.

CLUBE ESPORTIVO LAJEADENSE. **Símbolo do Lajeadense.** Disponível em: <<http://www.celajeadense.com.br/index.htm>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

CASTILHO, Cristiano; SANTOS, Marcio. **O que é um clássico.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?id=1095965>>. Acesso em: 12 fev. 2011.

KAMPHORST, Simone R. **Criada a marca comemorativa do Centenário do Lajeadense.** Disponível em: <<http://www.regiaodosvales.com.br/noticia/noticia.php?id=31524%3E>>. Acesso em: 14 abr. 2011

CASTRO, Alex. **Estrela Futebol Clube.** Disponível em: <<http://www.timesdelbrasil.com.br/RS/estrela-rs.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

NUNES, Tiago. **Do Florestal a Nova Casa !** Disponível em: <<http://peleia-fc.blogspot.com/2010/10/do-florestal-nova-casa.html>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

ORTIZ, Radamés. **Globalização inutiliza os estaduais para os grandes clubes.** Disponível em: <<http://raddaortiz.blogspot.com/2011/04/globalizacao-inutiliza-os-estaduais.html>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

STOLL, Fabrício. **CE Lajeadense: ALVIAZUL completa 99 anos de futebol aguerrido.** Disponível em: <<http://www.regiaodosvales.com.br/noticia/noticia.php?id=29501>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

PEIXOTO, Laura. **A HISTÓRIA DO LAJEADENSE...** Disponível em: <<http://lauramertenpeixoto.blogspot.com/2008/12/histria-do-lajeadense.html>>. Acesso em: 30 fev. 2011

SANTOS, Airton Engster Dos. **Estrela - Rs - Esporte.** Disponível em: <[http://estrela-riograndedosul.blogspot.com/2008\\_11\\_01\\_archive.html](http://estrela-riograndedosul.blogspot.com/2008_11_01_archive.html)>. Acesso em: 05 mar. 2011.

BATISTI, Julio. **ESTRELA FC CONFRATERNIZA.** Disponível em: <<http://jbatisti.blogspot.com/2009/11/estrela-fc-confraterniza.html>>. Acesso em: 05 mar. 2011

LOGOTIPO do Estrela Futebol Clube Disponível em:  
<<http://www.seeklogo.com/estrela-futebol-clube-logo-49598.html>>. Acesso em:  
17 mar. 2011.

PREFEITURA Municipal de Estrela. Disponível em: <<http://www.estrela-rs.com.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2011.

PREFEITURA Municipal de Lajeado. Disponível em: <<http://www.lajeado-rs.com.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2011.

FIGUEIREDO, Fábio. **Memorial do Esporte em Cruz Alta**. Disponível em:  
<<http://memorialdoesporte.blogspot.com/2011/01/curiosidades-sobre-as-disputas-dos.html>>. Acesso em: 26 mar. 2011.

SOCIEDADE ESPORTIVA E RECREATIVA CAXIAS. Disponível em:  
<<http://www.sercaxiasdosul.com.br/>> acesso em: 26 de mar. 2011.

GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE. Disponível em:  
<<http://www.gremio.net/>> acesso em: 05 de abr. 2011.

ESPORTE CLUBE INTERNACIONAL. Disponível em:  
<<http://www.intersm.com.br/>> acesso em: 07 de abr. 2011.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. Disponível em:  
<<http://www.internacional.com.br/>> acesso em: 05 de abr. 2011.

ESPORTE CLUBE JUVENTUDE. Disponível em:  
<<http://www.juventude.com.br/>> acesso em: 26 de mar. 2011.

ESPORTE CLUBE NOVO HAMBURGO. Disponível em:  
<<http://www.ecnh.com.br/>> acesso em: 10 de abr. 2011.

ESPORTE CLUBE PELOTAS. Disponível em: <<http://www.ecpelotas.com.br/>>  
acesso em: 13 de abr. 2011.

FUTEBOL CLUBE SANTA CRUZ. Disponível em:  
<<http://www.futebolclubesantacruz.com.br/>> acesso em: 12 de abr. 2011.

ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ. Disponível em: <<http://www.saojose.net/>>  
acesso em: 7 de abr. 2011.

GRÊMIO ESPORTIVO BAGÉ. Disponível em: <<http://www.gebage.com/>>  
acesso em: 10 de abr. de 2011.

GRÊMIO ESPORTIVO BRASIL. Disponível em: <<http://www.gebrasil.com.br/>>  
acesso: 13 de abr. de 2011.

SPORT CLUB SÃO PAULO. Disponível em:  
<<http://www.sportclubsaopaulors.com.br/>> acesso: 6 de abr. de 2011.

SPORT CLUB RIO GRANDE. Disponível em:  
<<http://www.sportclubriogrande.com.br/>> acesso: 6 de abr. de 2011.

SPORT CLUB GAÚCHO. Disponível em:  
<<http://sportclubgauchopassofundo.blogspot.com/>> acesso: 15 de abr. de 2011.

ESPORTE CLUBE 14 DE JULHO. Disponível em:  
<<http://blogdo14dejulho.blogspot.com/>> acesso: 15 de abr. de 2011.

YPIRANGA FUTEBOL CLUBE. Disponível em: <<http://www.yfc.com.br/>>  
>acesso: 15 de abr. de 2011.

SOCIEDADE ESPORTIVA E RECREATIVA SANTO ÂNGELO. Disponível em:  
<<http://www.sersantoangelo.com.br/>> acesso: 16 de abr. de 2011.